

Atenção Básica

FONTES DE VIDA – UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE CUIDADO

Débora Barbosa E Alcântara 1, Janaina Paula Moreira Da Silva 1
1 PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Atenção Básica, na representação da UBS tem o desafio diário de se aproximar da população que atende em relação aos ciclos de vida. Para sensibilizar a população, necessita-se utilizar de estratégias que vão para além da orientação e convite para um grupo ou consulta. Devolveram-se a partir dessa reflexão, oficinas para despertar nos profissionais essas habilidades e, no mês 11/2015, a equipe se debruçou sobre o assunto da doação órgãos. Refletimos que sensibilizar os usuários por um ato de solidariedade poderia aproximá-los da UBS e conseqüentemente do seu cuidado. Contatamos o hemocentro, que confirmou o envio do ônibus e então, os profissionais passaram a convidar os usuários para o dia D e realizar grupos de sala de espera, tirar dúvidas sobre o tema e os critérios de doação. Desde que o projeto “Fontes de vida” passou a atuar, mais de 80 pessoas doaram sangue. Tal ação foi incorporada na rotina de cuidado da UBS e acreditamos que fortalece uma rede de solidariedade e troca.

A Atenção Básica, na representação do serviço da UBS tem o desafio diário de se aproximar da população que atende, relacionado aos ciclos de vida que encontramos na rotina das famílias que vivem no território. Percebe-se que sensibilizar a população para realizar seu próprio cuidado de forma preventiva e não emergencial requer estratégias que vão para além da orientação e convite para um grupo ou consulta de rotina. A partir desse contexto, como gestora, utilizei a estratégia de, a cada reunião geral, abordar um assunto referente ao calendário de eventos de saúde que recebemos todo mês. Através de oficinas, com a proposta de explorar a criatividade dos trabalhadores a pensarmos diferentes abordagens sobre os temas rotineiros abordados, no mês de novembro de 2015, mês do dia nacional da doação de sangue e órgãos, a equipe estava discutindo a partir de um texto, como sensibilizar a comunidade sobre a importância desse ato. Refletimos que, sensibilizar os usuários através de um ato de solidariedade poderia aproximá-lo da UBS e conseqüentemente do próprio cuidado. Uma Agente Comunitária de Saúde trouxe a ideia de entrarmos em contato com um Hemocentro para saber como estava seu banco de sangue, períodos de maior necessidade e perguntar como funcionava os horários de doação para divulgarmos para população. Ao realizar esse contato, a Santa Casa de Santa Cecília se colocou super disposta a compor essa parceria e nos revelou que tem um projeto de incentivo no serviço que disponibiliza um ônibus para buscar as pessoas interessadas a doar. Informou-nos que os piores períodos para os bancos são os de férias escolares. Todos se animaram com a possibilidade e iniciamos um levantamento de pessoas interessadas a doar sangue para fecharmos o primeiro grupo de ida. Processo que despertou nas pessoas envolvidas a relação de solidariedade, aproximação com o posto para saber seus exames estavam em dia e poderiam se candidatar a doadores e irem ao hemocentro. Seguimos, nos aprofundando em estudar como conseguiríamos aproximar mais pessoas que dificilmente ocupam o lugar daquelas que cuidam, pois sempre necessitam de cuidado, para essa mudança de “lugar” na sociedade. Observa-se o quanto quando a relação de cuidado e solidariedade se dá de forma mais equilibrada, a empatia pelo próprio cuidado melhora.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Sensibilizar a população local sobre a importância da doação de sangue;
Específicos: Realizar um espaço de Educação em Saúde sobre os benefícios de doar sangue e, viabilizar a visita a um hemocentro e realizar tal ação.

METODOLOGIA

A partir do processo descrito anteriormente, precisávamos viabilizar tal processo. Combinamos uma data com o hemocentro, eles confirmaram o envio do ônibus e então, os ACS passaram a convidar os usuários para o dia D em grupos de sala de espera e visita domiciliar, para tirar dúvidas sobre os critérios de doação. Conseguimos de início, mais de 45 interessados, o que ultrapassava o limite do ônibus. Entramos em contato com o hemocentro novamente, que nos disponibilizou o ônibus sempre que possível. Nessas condições era possível realizar um cronograma de parceria e não apenas uma ação pontual. Reorganizamos os grupos para as datas críticas de abastecimento do hemocentro: Dezembro, Janeiro e Fevereiro e cada vinda do ônibus, 2 ou 3 profissionais acompanhavam a ida, todos passavam por uma avaliação, doavam sangue ou não, eram convidados a se credenciar para serem doadores de medula, ganhavam um lanche da Santa Casa de Santa Cecília e retornavam para a UBS.

RESULTADOS

O projeto ganhou força, a parceria se fortaleceu e conseguimos nos aproximar de usuários que pouco frequentava o Posto de Saúde, mas a partir da tentativa de doar sangue descobriram alguma doença crônica ou aguda, que necessitava de acompanhamento, retornaram e buscaram o cuidado em saúde. Passado esses 3 meses, os usuários procuravam a ACS que organizava todo esse processo para saber quando iria ter de novo, pois ficaram sabendo das informações por vizinhos ou familiares e também gostariam de participar. Formalizamos então, que a cada 3 meses fecharíamos uma turma de ida para realizar as doações. Esse tempo nos permitia uma organização que cabia dentro da rotina da UBS e dava tempo para novos interessados surgirem. Uma UBS vizinha se interessou pelo projeto e passamos a organizar as saídas com moradores dos 2 territórios, o que também fortaleceu a rede local. Desde que o projeto "Fontes de vida" passou a atuar, mais de 80 pessoas doaram sangue. Tal ação foi incorporada na rotina do cuidado da UBS e acreditamos que fortalece uma rede de solidariedade e troca, mostrando que todos podem ocupar o lugar de cuidador e de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto viabilizou um olhar do profissional de saúde sobre a criatividade que podemos ter no momento de pensar o cuidado em saúde e transformou sutilmente a relação de alguns moradores sobre seu próprio cuidado e cuidado com o outro. Morar na periferia por vezes, limita o acesso dos indivíduos de circularem em sua cidade, principalmente por questões sócio-econômicas e, gerar essa circulação, apresentar a possibilidade do indivíduo contribuir com sua comunidade, o coloca em outro lugar, um lugar de potência e não só de passividade. Acredito que tal ação, desperta à pequena possibilidade de transformar a relação de cuidado como uma via de mão dupla, em que a partir da orientação aparece a co-responsabilidade, mas para que isso aconteça, por vezes, é necessário despertar essa vivência em quem não passou por isso pelos muitos motivos que contemplam a complexidade humana. Não podemos nos eximir desta



responsabilidade quando atuamos em territórios com tamanha vulnerabilidade, em que ofertar saúde, está muito além de gerar acesso a consultas médicas. Acredito ser uma ação dentre tantas necessárias para alcançarmos um processo de cuidado mais equilibrado e resolutivo.